

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo demonstrar como os curandeiros de etnia negra, branca e indígena foram inseridos na ordem colonial que se instalou na Capitania do Grão -Pará setecentista e foram se incorporando à América portuguesa, entre meados século XVIII até o início do século XIX, através de suas práticas curativas. Busca também demonstrar como esses personagens reinventaram e rearticularam os padrões religiosos europeus, africanos e indígenas de práticas de cura, na tentativa de imprimir sentido ao seu processo de inserção.